

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM MEIO A PANDEMIA DA COVID 19: UMA ANÁLISE DO PROJETO "EU APRENDO EM CASA", A PARTIR DO PENSAMENTO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE PAULO FREIRE

Ana Luiza Amorim Nascimento¹

INTRODUÇÃO

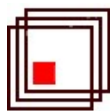
Este estudo procura investigar, por meio do pensamento político pedagógico do estudioso Paulo Freire, como a escolha de alternativas específicas na modalidade remota de ensino, com seu uso ocasionado pela pandemia da COVID 19, transparecem às problemáticas existentes no modelo educacional brasileiro.

Dessa forma, retoma-se a análise de Freire sobre a concepção bancária da educação, construída a partir da leitura da Pedagogia do Oprimido (2005), refletindo sobre o ensino estático e alheio às experiências dos alunos, presentes no modelo estudado de ensino a distância. Sobretudo, considerando a reflexão que "ensinar e aprender giram também em torno da produção daquela compreensão, tão social quanto a produção da linguagem, que é também conhecimento" (FREIRE, 1997, p. 5).

No Brasil, com o intuito de cumprir às normas determinadas como medidas de proteção exigidas pelas Organização Mundial da Saúde e implementadas pelo Ministério da saúde, para conter o avanço da doença da COVID-19, ocasionado pelo novo coronavírus (SARS-COV-2), o Ministério da Educação (MEC), através da Portaria nº 343, decretou que a partir do dia 17 de março de 2020, todas às aulas presenciais fossem suspensas em todo território nacional (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, foi implementado pela Secretaria da Educação do Estado do Piauí, o projeto denominado "Em casa eu aprendo", que integra as

¹ Graduanda em Ciências Sociais- Licenciatura pela Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI. Analuizaamorimn@gmail.com.

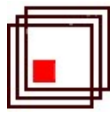


iniciativas do governo do estado para reduzir os impactos da pandemia na educação pública e oferecer aos estudantes alternativas de aprendizagem não presencial, através do Ensino a Distância (EAD). A ação engloba um projeto da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), denominado "Vamos aprender". Além disso, ainda há a colaboração de parcerias técnicas da iniciativa privada, como a Fundação Roberto Marinho, Centro de Inovação para a Educação Brasileira e a Fundação Lemann, além de outras instituições de apoio.

Dessa forma, às disciplinas correspondentes a cada série de ensino, são executadas em três canais de televisão aberta de Teresina, sendo esses a TV Antena, TV Assembleia, TV Vinte Ponto Dois. Além disso, os canais passariam a reproduzir aulas pré-gravadas de disciplinas ministradas no ensino básico, ensino fundamental 1 e ensino fundamental 2 em conjunto com professores das instituições acolhidas pelo programa, que atuariam a distância de forma complementar às aulas. Com isso, são disponibilizados 320 programas pedagógicos, que englobam diversas atividades didáticas para os alunos, desde conteúdo interativo e exercícios e suporte de textos e orientações para os professores, englobando diversas áreas do conhecimento.

Portanto, será pretendido verificar se essa alternativa escolhida compreende a diversidade social e cultural dos estudantes da cidade de Teresina-PI, partindo do conceito de concepção Bancária de Educação, proposto por Freire, tendo como parâmetro seus estudos em "A Pedagogia do Oprimido" (2005), "A Pedagogia da autonomia" (1997), "A Pedagogia da Esperança" (1993), e "Educação e Mudança" (1979). E, a partir disso, investigar se, de fato, a escolha desse projeto será eficaz no processo de construção de conhecimento dos educandos.

PROBLEMÁTICAS DO PROJETO "EU APRENDO EM CASA", NA PERSPECTIVA FREIREANA

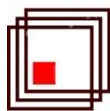


O estudioso Paulo Freire tornou-se reconhecido pelo seu estilo crítico e humanístico, combinado às suas importantes contribuições para o movimento pedagógico de Educação Popular. Conforme Faria (2011), na produção bibliográfica do autor, algumas marcas se farão presentes, principalmente no que se refere à concepção de Educação Bancária, uma das principais críticas de Freire ao sistema de ensino brasileiro. Neste parâmetro, o estudioso expõe que na Educação Bancária, o sujeito do processo é apenas o educador. Como centralidade, ele encararia seus educandos como objetos, vasilhas vazias a serem preenchidas com conteúdos, estes, sem significado e distantes de suas realidades.

Conforme Kenski (2012), se o professor escolher uma tecnologia inadequada ou não a utilizá-la de forma pedagógica, esta pode prejudicar os processos educacionais. Contudo, essa tarefa não ficou a cargo do professor, que além de acompanhar os conteúdos pela televisão, ainda precisa utilizar simultaneamente diversos outros aparelhos tecnológicos para conseguir desenvolver um processo de ensino formativo, no EAD.

Essa especificidade pode ser vista também, na situação educacional enfrentada por alguns estados do país, nas alternativas que escolheram para substituir o ensino a distância.

Ao passo que, no projeto que serve de análise para esse estudo, por se tratarem de aulas pré gravadas, sem que se encontre em seu método, um espaço para debate ou trocas, “a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante”, (FREIRE, 1970, p.62). Contudo, mesmo considerando a adesão do projeto em caráter de urgência, levando em conta a excepcionalidade do período, mediante a pandemia, deve ser considerado o aspecto estático e unilateral de ensino do modelo. Desse modo, observa-se que tanto o “[...] educador, quanto o educando se arquivam, na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber”, (FREIRE, 2005, p. 62).



Além disso, pelas aulas serem gravadas por professores de outras regiões do país, tanto os educandos, quanto os educadores enfrentam dificuldades na compreensão da aprendizagem, por conta das variações linguísticas, decorrentes da não homogeneização da língua padrão do Brasil. Justamente, porque expressões usadas para se comunicar no estado de São Paulo, lugar a qual os programas estão sendo gravados, em alguns casos, não são conhecidas em outros estados do país. Justamente, considerando que:

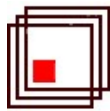
O sistema de línguas é formado por um conjunto de variantes que podem ser sociocultural, estilístico, regional, etário e ocupacional. Isso faz com que cada grupo social, de diferentes ocupações, faixas etárias e regiões criem o seu próprio dialeto, que é a sua forma de comunicação coloquial (ECKEL, 2021).

Nesse sentido, Freire discute a partir do conceito de Tematização a importância do processo de decodificação na aprendizagem. Ou, mais especificamente como:

Processo no qual os temas e palavras geradoras são codificados e decodificados buscando a consciência do vivido, o seu significado social, possibilitando a ampliação do conhecimento e a compreensão dos educandos sobre a própria realidade, na perspectiva de intervir criticamente sobre ela (FREIRE, 2005, p. 172).

Dessa forma, ao estado aderir ao material de aulas pré gravadas, não é possível abarcar de forma eficaz, em "(...) um conhecimento curricular contextualizado pela realidade local, social e individual da escola e seu alunado", como previsto no norte das diretrizes curriculares traçadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE)", (BRASIL, 2018, p.11). Justamente, pela universalidade do projeto.

A partir dessas considerações, nota-se que ao escolher o projeto "eu aprendo em casa", a outras alternativas de substituição das aulas presenciais, pelos aspectos já citados neste estudo, pode-se considerar a presença da educação bancária, como proposta por Freire. Considerando, seu aspecto voltado a transmissão, depósito e memorização de conteúdo. (FREIRE, 2005, p. 61). Logo, buscou-se a reprodução de um modelo já vigente, distante de



uma educação mais humana.

CONSIDERAÇÕES

Dessa forma, considerando a metodologia e as formas de ensino proposto pelo projeto “em casa eu aprendo”, percebe-se que o modelo segue o que é proposto pelo sistema de educação atual brasileiro. Nesse sentido, a compreensão e aprendizagem dos conteúdos, tal como proposta por Freire, como uma educação libertadora, pautada no diálogo e na ação, é ocupado por uma educação na concepção bancária, a qual se baseia nas narrativas de conteúdo e o aluno, enquanto apenas um recipiente.

Além disso, ainda se faz necessário analisar a relevância de um projeto, que se constitui em seus aspectos culturais, tão distante do educando, ao ponto que isso prejudique sua própria compreensão dos conteúdos estudados, como é o caso das barreiras impostas pela variação linguística.

REFERÊNCIAS

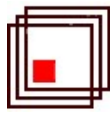
Alunos da rede municipal de Teresina terão acesso a conteúdo educativo pela TV a partir de quarta-feira. Prefeitura de Teresina, Teresina, 5 de jun. de 2020. Disponível em: <<https://pmt.pi.gov.br/2020/06/05/alunos-da-rede-municipal-de-teresina-terao-acesso-a-conteudo-educativo-pela-tv-a-partir-de-quarta-10>>. Acesso em: 02 de out. de 2021.

Conteúdos educativos para a TV. Vamos aprender, [s.d]. Disponível em :< <https://vamosaprender.tv.br/sobre/>>. Acesso em: 02 de out. de 2021.

Coronavírus na escola: O que dizem os cientistas sobre as voltas às aulas. BBC News Brasil, São Paulo, 7 de ago. de 2019 Disponível em: <<https://www.bcc.com/portuguese/geral-53681929>>. Acesso em: 2 de out. de 2021.

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** 14 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979. Coleção e Comunicação.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a Pedagogia do



oprimido. 2e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

Freire, P. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GERMANO, J. **As quarenta horas de Angicos**. Educação & Sociedade, ano XVIII, nº 59, p.389-393, agosto, 1997.

MEC. **Portaria 343. 17.03.2020**. Brasília. Disponível em: Acesso em: 10 de maio. 2020.

KENSKI, V. **Aprendizagem mediada pela tecnologia**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003.

Organização Pan Americana da saúde. Folha Informativa – COVID19. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875 >. Acesso em: 20 de jun. de 2021.